



## CONTRA O RACISMO, NÃO BASTAM PALAVRAS.

## TEMOS QUE SER ANTIRRACISTAS!

*"O que eu mais orgulho em mim é a minha condição de cidadão".*

*Marcello Mastroianni, ator*

É profundamente injusto e nojento o preconceito racial sofrido pelo jogador Vini Jr. na Espanha. O caso expõe a covardia da cúpula do futebol, que se limita a notas ridículas de repúdio e alguns slogans vazios. Esses dirigentes de futebol estão a anos luz de dimensionar os efeitos nefastos do racismo. A dor e a humilhação da vítima não os comovem.

### **O Espiritismo tem uma posição clara e definida sobre os preconceitos:**

"Com a reencarnação, desaparecem os preconceitos de raças e de castas, pois o mesmo Espírito pode tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher. De todos os argumentos invocados contra a injustiça da servidão e da escravidão, contra a sujeição da mulher à lei do mais forte, nenhum há que prime, em lógica, ao fato material da reencarnação. Se, pois, a reencarnação funda numa lei da Natureza o princípio da fraternidade universal, também funda na mesma lei o da igualdade dos direitos sociais e, por conseguinte, o da liberdade. (*A Gênese, cap. I, item 36, p. 42-43. Vide também Revista Espírita, 1867, p. 373.*)".

Essa é uma luta que tem de ser protagonizada por todos que se julgam cidadãos do mundo, os quais devem ter sempre atitudes antirracistas, para que desde hoje as pessoas e até às futuras gerações não passem por situações humilhantes como passou o jovem Vini Jr. de apenas 21 anos de idade.

Mais uma vez o Espiritismo nos oferece um caminho de trabalho cujo objetivo nos torne pessoas melhores do ponto de vista moral:

"Nós trabalhamos para dar a fé aos que em nada creem; para espalhar uma crença que os torna melhores uns para os outros, que lhes ensina a perdoar aos inimigos, a se olharem como irmãos, sem distinção de raça, casta, seita, cor, opinião política ou religiosa; numa palavra, uma crença que faz nascer o verdadeiro sentimento de caridade, de fraternidade e deveres sociais. (*KARDEC, Allan. Revista Espírita de 1863 - 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. - Janeiro de 1863.*)"

Allan Kardec indaga na pergunta 795 qual é a causa da instabilidade das leis humanas, e os espíritos respondem que nos tempos de barbárie, são os mais fortes que fazem as leis. As leis vão se aperfeiçoando à medida que os homens compreendam melhor a justiça. As leis humanas se tornam mais

estáveis quanto mais se identificam com a lei natural.

Contra o racismo só há dois caminhos: a aplicação da lei e a sanção moral da sociedade como um todo.

**Roberto Rufo**

**"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar".**

*Nelson Mandela*

## SÉRIE LITERÁRIA ABRINDO A MENTE LANÇARÁ MAIS UM LIVRO

Estamos trabalhando para já em junho lançar a edição digital em pdf e grátis do clássico livro de *Jaci Régis*: Amor Casamento & Família. Sua primeira edição foi publicada em 1977, desde então foram 13 edições impressas, num total de 43.000 exemplares vendidos.

*No momento este livro está esgotado.*



Capa da 13ª edição de 1994

### Por que fazer parte da série Abrindo a Mente?

Este livro, apesar de ter sido escrito originalmente em 1977 e revisado em 1994, apresenta uma leitura da família sob a ótica espírita muito mais moderna do que tudo o que já foi publicado na literatura espírita.

Em 2002, quando este livro completava 25 anos na praça, *Jaci Régis* escreve sobre ele no *ABERTURA*. Na verdade, *Jaci* comenta o livro na EXPOESPÍRITA, realizada na então sede do *ICKS* na avenida Francisco Glicério em Santos.

Sobre a atualidade do livro, *Régis* assim declara: “Ele continua atual na sua estrutura de pensamento, porque a doutrina sempre teve uma diretriz muito aberta e compreensiva para os problemas humanos. Mas 25 anos depois mudei eu, mudou o mundo, a sociedade. Muitos já cresceram nesse clima de mudança e incerteza. Outros vivenciaram as mudanças, às vezes perplexos, às vezes descrentes. O apelo que se faz para tornar o casamento e a família instrumentos mais eficazes diante dos problemas da juventude por exemplo e as necessidades de mudança nas relações humanas, dependerão, sempre, das mudanças internas das pessoas”.

### Como surgiu a ideia de reeditar este livro?

Este ano, durante o 17º Fórum Espírita do Livre Pensar da Baixada Santista, realizado no CEAK de Santos no dia 15 de abril, o nosso redator *Alexandre Cardia Machado*, falou sobre um outro livro de *Jaci Régis*: A delicada questão do sexo e do amor, mais recente e ele fez referência ao livro *Amor Casamento & Família* e durante os debates, *Alexandre* disse: – “Este livro é muito interessante e deveria ser publicado, pois possibilitaria o acesso ao público mais novo”.

Daí surge, portanto, esta nova edição.

Voltando a *Jaci Régis*, naquele mesmo artigo de 2002, ele se refere às mudanças pessoais pelas quais ele passou, naqueles 25 anos.

“O orador referiu-se às mudanças de seu pensamento, após torna-se psicólogo. Ele disse que o psicólogo aprende a não julgar. A

acompanhar os problemas das pessoas sem uma visão pessoal, de crença ou de filosofia. Cada pessoa trás sua bagagem e o profissional precisa entendê-la, para ajudá-la.

Por fim, relendo o livro, afirmou que a leitura mais afetiva e mais abrangente pode ser feita sem alterar a base espírita, ainda hoje muito avançada para certos setores doutrinários e que no lançamento recebeu fortes críticas”.

Ele também comentou que seu livro não fazia parte das relações de cursos e palestras sobre o amor, casamento e família, promovidas pelo movimento espírita em geral, só por esta razão já vale a republicação, pois traz de muito a visão progressiva do pensamento espírita.

A série *Abrindo a Mente* tem trazido muita alegria ao *ICKS* e sensação de dever cumprido, pela sua aceitação, apenas os dois primeiros exemplares, *Uma Breve História do Espírito* de *Alexandre Cardia Machado* e *Novo Pensar sobre Deus, Homem e Mundo* de *Jaci Régis* tem tido uma excelente recepção, em menos de um ano, os dois livros se aproximam muito rapidamente do milhar de exemplares baixados.

Se somarmos as edições do *Livro Doutrina Kardecista – Modelo Conceitual* de *Jaci Régis*, em português e espanhol, já ultrapassamos em muito os 1000 exemplares baixados do site da *CEPA – Associação Espírita Internacional*.

Aguardem o lançamento, quando o fizermos estará disponível no link abaixo:

[https://  
cepainternacional.org/site/  
pt/publicacoes](https://cepainternacional.org/site/pt/publicacoes)

## EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo *ICKS* – Instituto Cultural Kardecista de Santos

**Redação e Administração**  
Rua Evaristo da Veiga, 211/213  
11075-661 | Santos | SP  
Tel: (13) 3239 4020

e-mail:  
ickardecista1@terra.com.br

**Editor-chefe:** Alexandre Cardia Machado  
**Jornalista Responsável:** Camila Régis - MTB 43451  
**Revisão:** Claudia Régis Machado  
**Projeto e Diagramação:** SUPERFOTOLITOS  
**Atendimento ao Assinante:** Claudia Régis Machado  
**Blog Moderador:** Gisela Régis

*ICKS*: Direção:

**Presidente:** Alexandre Cardia Machado

**Vice-presidente:** Mauricy Silva

**Secretário:** Antonio Ventura

**Tesouraria:** Cláudia Régis Machado





Fato Espírita

ROBERTO RUFO

rrufo54@gmail.com

## O inestimável e perene valor da Liberdade

A liberdade corre sério risco no mundo atual, consequência da desvalorização do conceito de democracia. Desvalorização que passa pelo desprestígio da utilidade do que seja democracia. Assistimos a chegada ao poder de mandatários que com falsos discursos transmitem ao povo a mensagem de que suas dores físicas ou monetárias é consequência de muita liberdade e democracia que são incapazes de garantir ao cidadão comum a segurança física e alimentar da sua família. A ultradireita é mestre em alimentar esses anseios.

O Espiritismo inicia uma defesa na *pergunta 835* da liberdade de consciência para depois criticar como o faz na *pergunta 836* o entrave que se faz à liberdade de consciência colocando entraves ao pleno exercício do livre-arbítrio.

O público-alvo da ultradireita é, em geral, o cidadão que tem medo da violência urbana, da concorrência dos imigrantes no mercado de trabalho e de um estilo de vida vagamente definido como “progressista”. Donald Trump soube, melhor que todos, transformar esse medo em raiva e, com isso, destruiu o debate de ideias na democracia americana. Fez escola no Brasil, com a polarização fomentada pelo governo Bolsonaro com o uso frequente de *fake news*. A meu ver quem sofreu o pior ataque contra a liberdade de expressão e de agir foram a ciência e a cultura. Impressionante o número de pessoas que colocou em dúvida verdades científicas estabelecidas a décadas e que passaram a ter raiva de quaisquer movimentos culturais que lhes colocassem no papel ridículo de acreditar em fantasias.

O Espiritismo se bate contra pensamentos totalitários que se colocam como únicos capazes de representar a expressão da verdade. Como guia nos oferece a escolha daquelas ideias que produzem mais homens de bem e menos hipócritas.

Para fortalecer o Espiritismo e as ideias de liberdade e democracia que a doutrina espírita apoia, deveríamos a meu ver recuperar a verdade arrebatadora do Renascimento e do Iluminismo.

Em enciclopédias encontramos uma síntese desses movimentos: – “*A Renascença e o Iluminismo nomeiam dois períodos distintos da história europeia. Ambos anunciaram grandes mudanças na cultura, arte, filosofia, ciência e matemática. O Renascimento está associado a avanços na literatura, arquitetura, humanismo e economia mundial, enquanto o iluminismo está associado ao método científico, racionalidade, astronomia e cálculo.*”

*O Renascimento ocorreu durante os séculos 14 a 16, após a Idade Média. Em francês, o nome se traduz como “renascimento”, o que significa que esta foi uma Idade de Ouro de pensamento e produção artística, cultural e intelectual. Durante esta época, grandes contribuições foram feitas à música, astronomia, pintura, arquitetura, poesia, drama e filosofia. Algumas pessoas famosas deste período incluem Galileu, Leonardo da Vinci, Michelangelo e Maquiavel.*

*Por volta de 1650-1800, a Europa e o Novo Mundo experimentaram um Iluminismo que introduziu novos paradigmas de moralidade. Este também foi um período de descobertas, mas geralmente se limita ao domínio da ciência, matemática e tecnologia. A lógica e a razão reinaram à medida que os pensadores se convenceram de que a sociedade e o mundo natural eram como uma gigantesca máquina unida que, embora possa ser complicada, pode eventualmente ser desmontada, estudada e dominada. O método científico, que se baseava na noção de observação objetiva levando a conclusões verificáveis, estimulou desenvolvimentos em astronomia, filosofia, medicina e fisiologia, transporte, química e ética. No lugar de Igreja e Deus surgem Charles Darwin, Isaac Newton, Galileu Galilei e Gottfried Leibniz.”*

Tudo isso hoje está em xeque por fanáticos políticos e suas redes de *fake news* que chegam a colocar em dúvida até pessoas com uma boa base espiritual e cultural. Conheço pessoas que se isolaram de acompanhar a diversidade cultural midiática para se aprisionar num único veículo midiático que se julga detentor da verdade. Muitas pessoas no mundo abdicaram do seu livre arbítrio para se atirar nos braços de líderes desequilibrados e profundamente perturbados do ponto de vista espiritual.

Vejam, como nos escreveu Allan Kardec, “*sem o livre arbítrio o homem não tem nem demérito no mal, nem mérito no bem, e isso é igualmente reconhecido no mundo, onde se proporcionalmente sempre a censura ou o elogio à intenção, quer dizer à vontade. Ora, quem diz vontade, diz liberdade*”. Vejo com preocupação o abandono por pessoas ou povos do prazer de se ser livre e amar a cultura em nome de uma falsa segurança prometida por políticos populistas e demagogos.



Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN

amedran@pro.via-rs.com.br

## O Conservadorismo

Para grande parte da população brasileira e para alguns partidos políticos, de repente, tornou-se bacana declarar-se conservador.

É curioso, porque até muito pouco tempo atrás, o termo soava como pejorativo e, pelo menos entre a população mais bem informada, isso era sinônimo de atraso. E, de certa forma, é. O conservadorismo tem por escopo manter as instituições sociais tradicionais; não mudar os costumes, as crenças, os modelos políticos e sociais. Isso, na realidade, se opõe ao progresso, ao dinamismo da vida.

Por definição, toda a religião é, ou, pelo menos, deve ser conservadora. Uma religião se assenta em dogmas imutáveis, em revelações definitivas que, por sua vez, ditam ritos e comportamentos que não se podem alterar, porque pertencem ao domínio do sagrado, inatingível ao mundo profano.

### A revolução dos anos 60

No ocidente cristão, uma verdadeira revolução aconteceu na Igreja, a partir do início dos anos 60 do século passado. Um conflito, chamado Vaticano II, introduziu modificações significativas nas práticas, nos ritos, e na própria visão de mundo sustentada até então pela Igreja.

De repente, os padres passaram a não usar batina. Isso era, antes, inconcebível. Eu, que fora seminarista uma década antes, aprendi que um sacerdote jamais poderia deixar de usar a sotaina. Os capuchinhos, ordem religiosa a qual fui postulante, rigorosamente, e o dia todo, envergavam seu tradicional hábito marrom, com uma corda na cintura. Exibiam longa barba a uma tonsura que lhes desenhava na cabeça uma coroa. À noite, em suas celas, envergavam outro hábito, o de dormir, pois ele não poderia ser dispensado jamais.

Concomitantemente, as missas, antes rezadas em latim, começando com o “*Introibo ad altare Dei*” e finalizando com o “*Ite, Missa est*”, passaram a ser celebradas na língua de cada país, com o oficiante postado de frente para o público, diferentemente do modelo tradicional, onde ele ficava de costas para os fiéis e de frente para o tabernáculo.

### Reações

É verdade que não poderiam mudar seus dogmas, mas, por força do que chamaram de “*aggiornamento*”, adotaram práticas mais de acordo com a laicidade e com um espírito mais tolerante, inclusive com os não crentes.

Evidentemente, isso gerou uma reação conservadora dentro da própria Igreja, mas, por outro lado, possibilitou uma onda progressista, dando origem à Teologia da Libertação. Os papas, a partir daí, tiveram que lidar com essas contradições internas, como ocorre até hoje.

Mas, talvez o que de mais significativo aconteceu no mundo cristão, a partir daí, foi a explosão, especialmente na *catolicíssima* América Latina, das igrejas pentecostais e neopentecostais, que propunham, em oposição aos novos ventos da Santa Sé, uma postura conservadora, bem compatível com o espírito antes aqui semeado pela velha Igreja, e que, por sua vez, servia aos interesses das elites conservadoras, proclamadoras dos valores Deus/Pátria/Família/Propriedade.

### Do Século 19 ao Século 21

O pior capítulo dessa história aconteceu nos últimos anos, quando, explicitamente, os setores políticos mais conservadores do Brasil se acasalaram com essas vertentes religiosas, transformando pastores em ministros de Estado e permitindo que setores cruciais da administração pública, como a educação, a saúde, a ação social e outros, se orientassem mais por dogmas religiosos do que pela ciência e pela evolução dos costumes. O mesmo aconteceu na composição do Poder Legislativo.

O espiritismo, que não é religião porque não se coaduna com as características essenciais das religiões, não ficou inofensivo a esse impacto político/religioso que se instalou no Brasil.

Mas, a evolução do pensamento, como mostra a História, não se detém. O processo dialético, do qual o espiritismo é uma expressão dinâmica, está criando, em nosso meio, uma onda progressista nunca antes vista, no movimento. Pensadores, escritores, conferencistas com uma mentalidade não comprometida com os velhos sistemas aos quais o próprio espiritismo se rendera, estão dando lugar a um dos mais ricos capítulos da história de um movimento cultural criado na França, no Século 19, e que, amadurecido e renovado, parece começar a ser compreendido na sua essência, neste Século 21.

**"Sobre o Editorial: Censura prévia nunca mais, do Jornal Abertura de abril de 2023, número 396.**

Recebemos muitos *likes*, mas também surgiu um importante diálogo sobre uma frase escrita no artigo.

*"Qualquer iniciativa de censura prévia, via algoritmo ou controle policial será inócua, pois o ser humano logo encontrará outras formas de se comunicar que ficarão novamente imputáveis".* Apesar de ser óbvio, pois o Editorial é assinado pelo Editor do *Jornal Abertura*, convém explicar que esta frase é uma dedução, do redator, com relação ao que as *big-techs* serão obrigadas a fazer para cumprir os requisitos do Projeto de Lei: *PL das Fake News*, se aprovado.

Empresas responsáveis por ferramentas de busca, redes sociais e serviços de troca de mensagens terão que publicar relatórios semestrais com informações sobre a quantidade de usuários ativos, remoções de conteúdo e outras sanções aplicadas por infrações à normas de uso. Até o momento, as empresas não são obrigadas a fornecer esses dados

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61019381>

O ponto que está no texto em negrito acima o PL prevê multas às *big-techs* que não retirarem conteúdo considerado como notícia falsa. Além de ser difícil determinar o que é uma notícia falsa, implicará em que, para se prevenir, as *big techs* serão obrigadas a usar os seus algoritmos para detectar potenciais *Fake News* e retirar o conteúdo de circulação. Isto equivale a uma censura prévia, pois poderá ser feito a critério destas operadoras, mesmo sem que alguém que se considere afetado tenha solicitado a remoção do conteúdo. Além disto passar às autoridades os dados dos bloqueados. Fica o convite aos leitores para se informarem e tomarem a sua posição. Como todos sabemos o projeto ainda não foi para o plenário da Câmara dos Deputados.

## NOTA DOS LEITORES

"No dia 31 de maio o livro: *Uma breve história do Espírito*, da *Série Abrindo a Mente*, de autoria de *Alexandre Cardia Machado*, atingiu a marca de 616 livros baixados, mostrando o sucesso que a obra lançada, gratuitamente, pelo *ICKS* vem atingindo. **Veja na página 7 como baixar o seu exemplar.**

### Copio abaixo um comentário da BBC (Rede do Reino Unido)

"O projeto determina que empresas que atuem como ferramentas de busca, redes sociais e serviços de troca de mensagens tenham uma sede no Brasil. Essa representação deverá ser capaz de responder pelo serviço junto às autoridades administrativas e judiciais brasileiras".

## APOIADORES CULTURAIS

**Brasil**  
DIGITAL  
GRAFICA RÁPIDA

Impressos em geral Adesivos Tags  
Banners Rótulos Anúncios virtuais  
PEQUENAS TIRAGENS  
Entregamos em 24 horas  
☎ 13 99146-9924

**Clube de Recreação Infantil QUERUBIM**  
EDUCAÇÃO INFANTIL  
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM  
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL  
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'  
R. Armando Sales de Oliveira, 75  
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

NOVA UNIDADE  
MATRÍCULAS ABERTAS

**COLEGIO AD ANGELUS DOMUS**  
MATRÍCULAS ABERTAS  
ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO  
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL  
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...  
[www.colegioangelusdomus.com.br](http://www.colegioangelusdomus.com.br)  
Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos  
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

NOVA UNIDADE

**Visão Laser**  
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000  
[www.visaolaser.com.br](http://www.visaolaser.com.br)  
Av. Conselheiro Nébias, 355  
Santos - SP

**SWALDO**  
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811  
Boqueirão - Santos - SP  
Tel: (13) 3289-8223

**LOPESTUR**  
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP  
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: [lopesturismo@uol.com.br](mailto:lopesturismo@uol.com.br)

**Evolução**

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré  
CEP 11020-000 - Santos - SP  
Tel.: (13)3062-8305 - Whats: (13) 98232-1106

e-mail: [evolucaoconsult@uol.com.br](mailto:evolucaoconsult@uol.com.br)

**HOMEOPATIA**  
Dr. José Nilson Nunes Freire  
CRM 18.777

**CONSULTÓRIO**

Rua Armando Sales de Oliveira, 15  
Casa 5 - Santos - SP  
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

**Livraria do ICKS**

Pedidos pelo e-mail:  
[ickardecista@terra.com.br](mailto:ickardecista@terra.com.br)

Seja um  
**APOIADOR CULTURAL**

Anuncio pequeno  
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE  
R\$ 40,00 p/inserção



Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO

# COMO A CIÊNCIA EXPLICA A EXPERIÊNCIA DE PRESENÇA SOBRENATURAL

Recentemente foi publicada no site da BBC no Brasil um artigo com este nome, repito aqui um trecho deste artigo assinado por *Ben Alderson Day* – é professor de psicologia da Universidade de Durham, no Reino Unido.

– “*Você já teve a sensação assustadora de que havia uma presença no seu quarto, mesmo tendo a certeza de estar sozinho? Se a resposta for “sim”, talvez você relute em admitir essa experiência. Ou talvez tenha sido algo profundo que você quis compartilhar com os demais. Ou ainda – o que é mais provável – a experiência pode ter ficado entre esses dois extremos.*”

O autor cita estudos realizados no Reino Unido no século XIX.

– “Um dos maiores estudos sobre o tema foi realizado em 1894. Uma entidade britânica chamada *Sociedade de Pesquisas Psíquicas* (SPR, na sigla em inglês) publicou naquele ano o seu *Census of Hallucinations* – uma pesquisa que envolveu mais de 17 mil pessoas do Reino Unido, dos EUA e do continente europeu. O objetivo do estudo foi saber o quanto era comum que pessoas recebessem “visitas” aparentemente impossíveis fazendo prenúncios de morte. A SPR concluiu que essas experiências eram comuns demais para que fossem obras do acaso – uma em cada 43 pessoas pesquisadas relatava as visitas”.

O artigo contém mais alguns exemplos e salta para a atualidade.

“Muitos dos relatos coletados pela SPR parecem casos de hipnagogia, experiências alucinatórias que ocorrem nos limites do sono.

Estudos sugeriram que diversas experiências religiosas registradas no século 19 estiveram ligadas a hipnagogia. As presenças têm relação particularmente forte com a paralisia do sono, que afeta cerca de 7% dos adultos pelo menos uma vez ao longo da vida”.

Pessoas com esta anomalia, relatam como maior frequência estas presenças.



## Conexão mente-corpo

“Em 2006, por exemplo, um estudo feito pelo neurologista *Shahar Arzy* e seus colegas conseguiram criar um “vulto” que foi percebido por uma mulher cujo cérebro foi eletricamente estimulado na junção temporoparietal esquerda (*JTP*). O vulto pareceu espelhar a posição do corpo da mulher. Uma série de experimentos também demonstrou, em 2014, que desfazer as expectativas sensoriais das pessoas parece induzir uma sensação de presença em pessoas saudáveis.

Nesses experimentos, os pesquisadores “enganavam” os participantes induzindo-os a se sentirem como se estivessem tocando suas próprias costas sincronizando seus movimentos com um robô diretamente atrás deles. O nosso cérebro percebe a sincronização, deduzindo que estamos



Pensando a Vida

CLÁUDIA RÉGIS MACHADO  
Claregism@yahoo.com.br

SUDOKU DE LETRAS

Preencha todas as fileiras com as letras da palavra ESPÍRITOS. Não pode haver repetições das letras (somente as que se repetem na palavra) numa mesma linha, horizontal e vertical. Vamos lá

		S		R	I		S	
S		I	I			R		P
	E					S		T
T	S				R			S
		E		O		T		S
R		I						E
S		P	S		O			
	R		P		S		I	
					E		S	I

Se você gostou desta atividade, compre já o Livro *Desafios do Kadu*, são diversas atividades para você se divertir e testar sua memória. Peça já pelo [ickardecista.terra.com.br](http://ickardecista.terra.com.br) entregue em casa por R\$ 12,00

produzindo aquela sensação. E, quando a sincronização é, as pessoas podem subitamente sentir que outra pessoa está presente: um fantasma na máquina. Mudar as expectativas sensoriais da situação induz algo similar a uma alucinação.

Na minha pesquisa, em 2022, *tentei rastrear as similaridades entre as presenças verificadas em casos clínicos, práticas espirituais e esportes de resistência* – todos conhecidos por produzirem uma série de fenômenos alucinatórios, incluindo presenças.

Em todas essas situações, vários aspectos da sensação de presença foram bastante parecidos. O paciente sentia, por exemplo, que a presença estava diretamente atrás dele”.

Ainda que o autor cite trabalhos feitos pela SPR, ele acredita que todos os casos são induzidos pelo cérebro (alucinatórios), nós espíritas sabemos que muitos efeitos físicos podem ser anímicos ou espirituais, um não anula o outro, na verdade complementa e valida. Neste caso o autor faz estudos de eventos anímicos, que podem ser estimulados por aparelhos ou, como sabemos bem pelo nosso espírito ou através da mediunidade.

Pelo menos um assunto de nosso interesse, ainda que desfavorável, é publicado na BBC.

Para abrir mais a sua mente: BBC News Brasil <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2jweqvg19o>

I	S	P	E	L	H	S	I	O
O	I	S	S	I	P	L	R	E
R	L	H	O	I	S	P	I	S
H	I	O	P	S	L	I	S	R
S	H	L	I	O	S	H	P	I
S	P	I	R	H	I	O	S	L
L	I	S	S	P	O	H	H	I
P	H	R	L	S	I	I	O	S
O	S	I	I	R	H	S	L	P

ESPÍRITOS

## Livros à Venda em nossa Livraria Virtual



Novo Pensar - Deus Homem e Mundo (Jaci Régis) .....	20,00
Uma Nova Visão do Homem e do Mundo (Jaci Régis).....	20,00
A delicada Questão do Sexo e do Amor (Jaci Régis) .....	20,00
Caminhos da Liberdade (Jaci Régis) .....	20,00
Mulher na Dimensão Espírita (Jaci Régis e outros).....	15,00
Romance - Muralhas do Passado (Jaci Régis) .....	15,00
Kadu e o Espírito Imortal (juvenil) (Cláudia Régis Machado) .....	15,00
Caderno - Doutrina Kardecista Modelo Conceitual (Jaci Régis) .....	12,00
Comportamento Espírita - Português (Jaci Régis).....	12,00
Comportamento Espírita - Espanhol (Jaci Régis).....	12,00
Caderno Cultural Reencarnação (ICKS) .....	12,00
Caderno Cultural - Original & Ciro Pironi (ICKS) .....	12,00
Cd's e Anais dos Simpósios - SBPEs (ICKS) .....	12,00
Desafios do Kadu (coquetel) (Cláudia Régis Machado).....	12,00

### OBRAS BÁSICAS - DISPONÍVEIS EM NOSSA LIVRARIA:



Dispomos de todas as **Obras Básicas** de Allan Kardec a exceção de Obras Póstumas, além disto temos o *Evangelho segundo o Espiritismo em francês* R\$ 14,00

### OUTROS AUTORES E EDITORAS

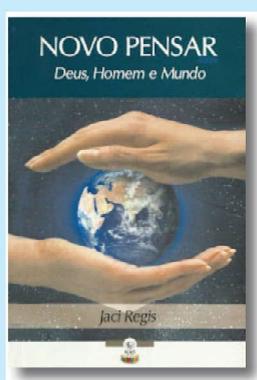
Se todos fossem iguais (Milton Medran Moreira) .....	14,00
O espírito de um novo tempo (Milton Medran Moreira).....	14,00
Criminalidade: Educar ou Punir (Jacira Jacinto da Silva) .....	14,00
O último véu (Henrique Régis).....	14,00
Espíritos que han partido (Alícia Ristorto e Raúl Dubrich) espanhol.....	14,00
Rival y Freud (Matias Quintana) espanhol .....	14,00

Os preços incluem o envio por Correio no território Nacional.  
Solicite pelo Email: [ickardecista1@terra.com.br](mailto:ickardecista1@terra.com.br).



Baixe aqui:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=200:uma-breve-historia-do-espirito-alexandre-cardia-machado>



Baixe aqui:

<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=223:novo-pensar-deus-homem-e-mundo>



RICARDO DE MORAIS NUNES

## Utopias e Possibilidades

### A GUERRA CONTINUA

Há mais de um ano escrevi nesse jornal sobre a guerra Rússia X Ucrânia-OTAN condenando a invasão russa, mas ao mesmo tempo apontando o irresponsável cerco militar da OTAN ao território russo através das nações vizinhas à Rússia. Na época cheguei a temer por uma guerra nuclear o que, felizmente, até o momento não ocorreu.

De lá para cá a guerra se agravou. O ocidente continua enviando armas para a Ucrânia. A Rússia, por sua vez, continua seus ataques ao território ucraniano. Até o Brasil foi convidado a participar da guerra através do fornecimento de recursos em favor da Ucrânia, tendo o governo brasileiro sabiamente recusado tomar qualquer partido.

Ante o estado de coisas atual, é legítimo perguntar: será que não chegou o momento das partes envolvidas nesse conflito pensarem seriamente nas possibilidades de um acordo de paz?

Em meu artigo anterior, considerei que há responsabilidades mútuas nesse conflito: de norte americanos, europeus, ucranianos e russos. Percebi que as vozes que lembram as responsabilidades recíprocas mencionadas geralmente são acusadas como sendo pró-russas, como sendo aliadas de Putin, o que entendo ser uma análise superficial do problema.

Para compreender essas responsabilidades dos envolvidos basta ter em mente que essa guerra é representativa de interesses maiores no campo das disputas econômicas, geopolíticas e militares, não se tratando, apenas, de uma



questão estrita entre Rússia e Ucrânia. Há uma disputa pelo mundo naquela região e reconhecer isso não significa apoiar ou gostar do governo Putin.

Gostaria que tivesse chegado o momento das partes envolvidas nessa guerra ouvirem as principais reivindicações recíprocas na busca de um consenso. Infelizmente, com tanto sangue derramado de ambos os lados, após mais de um ano de guerra, é provável que as dificuldades para a realização de um acordo de paz sejam maiores, pois muito já foi investido em vidas, esforços materiais, econômicos e políticos.

Enquanto escrevo estas linhas, em um momento de intensificação do conflito, Zelensky afirmou não precisar da mediação do papa Francisco nas tratativas de paz.

Mas, o que fazer? Continuar indefinidamente com essa guerra por anos e anos com mais vidas sendo sacrificadas? Aceitar o risco do conflito escalar até uma guerra nuclear entre grandes potências atômicas?

Precisamos no mundo de vozes que peçam a paz, a negociação, a diplomacia.

A guerra é o fracasso da civilização. Infelizmente, em pleno século XXI ainda não alcançamos a superação das guerras. O espiritismo fala em evolução do espírito humano e aposta que um dia as guerras desaparecerão *“quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus, época em que todos os povos serão irmãos”* (743LE). Trata-se de um belo horizonte de esperança que o espiritismo nos oferece para o futuro da humanidade.

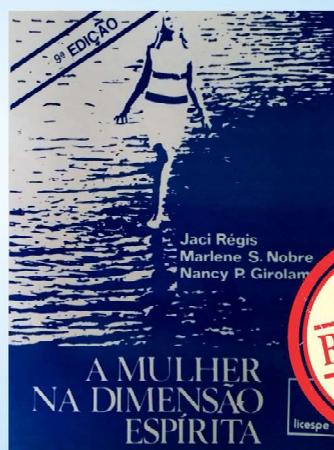
Por enquanto, talvez seja suficiente saber reconhecer o momento de parar com as guerras iniciadas.



## COMPORTAMENTO ESPÍRITA A MULHER NA DIMENSÃO ESPÍRITA

LIVRO DO MÊS

**OFERTA  
ESPECIAL:  
COMBO**



**OFERTA**  
**R\$ 12,00**  
entregue em  
sua residência  
no Brasil

oferta válida até 30 de junho /23

por Jon Aizpúrua.

Especial do Mês

## ALLAN KARDEC: TEXTO E CONTEXTO, a propósito das edições ANTIRRACISTAS de suas obras

**Nota da Redação:** O Jornal Abertura decidiu publicar em páginas adicionais de nosso jornal, esta importante análise feita por Jon Aizpúrua referente às obras de Allan Kardec com a tarja de Antirracista. Como já publicado por nós na edição de abril de 2023, entendemos que o espiritismo necessita de atualizações para manter-se contemporâneo e seguir importante e influente. Até aqui tudo certo, no entanto entendemos desnecessário publicar edições denominando-se antirracistas, os idealizadores poderiam publicar estudos a respeito, livros novos ou mesmo fazer lives sobre o tema, o que seria totalmente adequado. Mas optaram por esta estratégia; sem nos alongarmos convidamos a ler as ponderações de Jon Aizpúrua. Com isto acreditamos que poderão refletir melhor sobre o tema.

### I – O TEMPO DE KARDEC E OS AVANÇOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS

Ao longo dos séculos, a humanidade passou por muitas e intensas revoluções de conhecimento que vão oferecendo novas perspectivas para a compreensão e interpretação daquilo que constitui o que se concebe como realidade. É o que se denomina, segundo Kuhn, de mudanças de paradigmas, quer dizer, a substituição de antigas abordagens por outras que se mostram mais eficientes para explicar contradições, esclarecer enigmas e apresentar hipóteses que parecem ter maior plausibilidade e que ao serem verificadas são incorporadas ao acervo científico e cultural. O dinamismo e a interação desses processos constituem a própria essência do progresso.

O surgimento de novos paradigmas ou esquemas interpretativos sobre o universo, a vida, o ser humano, bem como os princípios e valores que imperam no âmbito cultural de ordem ética, moral ou jurídica, ocorrem em um determinado contexto social, histórico, econômico, político ou espiritual, de tal forma que nenhum sistema de pensamento escapa aos condicionamentos inerente à época em que aparece e se desenvolve, os quais se manifestam na aceitação das crenças dominantes e na linguagem empregada para expressá-las.

Evidentemente, o espiritismo não é uma exceção a essa lei geral que indica o processo gradual de avanços no campo do conhecimento. Surgido em meados do século XIX, graças ao minucioso trabalho teórico e experimental realizado por Allan Kardec contando com a assessoria de espíritos desencarnados de elevada condição intelectual e moral, não poderia deixar de receber as influências do contexto geral de sua época, representado pelas ideias filosóficas, científicas, religiosas, sociais ou morais que imperavam na sociedade francesa e europeia, o que é de todos bem representadas em seus livros, discursos e outras publicações.

A doutrina fundada por Kardec constituiu uma autêntica revolução epistemológica que veio sacudir o ambiente que já assinalavam as correntes materialistas, as crenças religiosas tradicionais e o modelo espírita em geral. À luz de seus novos conceitos, já não era mais necessário nos resignarmos à desesperança causada por visões nihilistas e ateístas; nem havia que depender de uma fé baseada em dogmas antigos ou na pretensa autoridade divina de um livro sagrado para admitir a existência e onipresença de Deus, a continuidade e transcendência espiritual após a morte, nem foi preciso sucumbir aos medos provocados pelas doutrinas de punições eternas ou castigos infernais. Uma nova concepção, racional e otimista, abria-se caminho para mostrar a sobrevivência do espírito e sua continuidade evolutiva em existências sucessivas, bem como a interação permanente entre desencarnados e encarnados facilitada pelos médiuns com o concurso de uma ampla gama de faculdades psíquicas.

A objetividade e honestidade com que Kardec se entregou aos estudos dos chamados “mesas girantes” ou “mesas falantes” sem se deixar levar por preconceitos sobre sua origem e natureza, permitiu-lhe abrir um canal de comunicação com espíritos de uma singular categoria e a partir das informações obtidas e de sua própria investigação e reflexão, formular um sistema coerente em torno da complexa realidade material e espiritual. Foi assim que avançou do fenômeno ao método e, pela validação dele, sistematizou e codificou a doutrina espírita.

Consciente de que o espiritismo estava em sua fase inicial, Kardec nunca pretendeu que com seus escritos, já estivesse terminado de maneira definitiva ou acabada. Em inúmeras ocasiões referiu-se à progressividade dos conhecimentos espíritas, os quais estariam abertos a retificações de acordo com o progresso da ciência e da cultura. Ele nunca reivindicou um papel messiânico, tão pouco aceitou que os espíritos que o orientavam fossem “reveladores predestinados” ou que seus ensinamentos fossem absolutos ou infalíveis. Se dentro do movimento espírita tem proliferado a crença de que todas

as ideias contidas em suas obras têm o caráter de verdades absolutas, tal suposição não encontra respaldo, nem na letra nem no espírito, nos textos kardequianos.

É que não há pensador ou autor, independentemente da magnitude e importância da tarefa realizada, que esteja completamente afastado da influência e dos condicionamentos de seu tempo, e por ele que se faz fundamental levar em conta esse contexto quando se quer estudar suas abordagens, compreendê-las adequadamente e também criticá-las. No nosso caso, no que se refere ao espiritismo, admiravelmente definido por Kardec como “ciência observacional e doutrina filosófica das consequências morais”, há espaço e relevância para o exercício de um esforço intelectual e crítico em torno do conjunto de suas ideias com vistas para uma atualização conveniente e inevitável.

Se tal revisão não for feita dentro do Espiritismo, outros a farão de fora e, de fato, isso já vem acontecendo nos campos da medicina, da psicologia, da parapsicologia e outras disciplinas, embora tal empreendimento nem sempre tenha sido verificado com devido rigor e sem preconceitos filosóficos, teológicos ou acadêmicos. Os espíritas podem e devem empreender sem medo uma tarefa que exige estudo, disposição e mente aberta. Os princípios básicos que sustentam o espiritismo (Deus, espírito, sobrevivência, reencarnação, mediunidade, pluralidade de mundos habitados) estão aí, válidos e muito sólidos como pilares que sustentam uma grande cosmovisão. No entanto, inúmeras opiniões que aparecem nos textos fundadores do espiritismo e giram em torno daqueles princípios, respondem às ideias científicas do século XIX e aos padrões culturais, sociais e morais que prevaleciam naquelas sociedades, e não mais correspondem à ciência, a cultura do nosso tempo.

De meados do século XIX até os dias atuais, o mundo mudou mais rápido e mais intensamente do que nunca. Toda uma série de processos complexos ocorre em campos tão diversos como a física, a biologia, a neurologia, a medicina, a engenharia genética, a aeronáutica, a psicologia, a economia, a política, a sociologia e a antropologia, a ecologia, as lutas sociais, a arte, a religião, a indústria bélica ou tecnologias de comunicação, incluindo a digitalização e os desafios perturbadores da inteligência artificial. Esses processos, em constante mudança e expansão, surpreendem, desconcertam e nos obrigam a uma revisão de crenças e a uma atualização imprescindível. Os que não se incorporem às transformações somente restará desviar o olhar e se refugiar no conforto da fé.

### II – AS DENOMINADAS EDIÇÕES “ANTIRRACISTAS”

Dito isto, é hora de se posicionar a respeito de um acontecimento que hoje está agitando o movimento espírita e tem dado origem a inúmeras discussões e até acirradas polêmicas. Sucede que um grupo ou coletivo espírita brasileiro chamado “Espíritas à Esquerda” começou a publicar algumas obras de Allan Kardec colocando na capa, em letras e cores bem destacadas, o rótulo: “EDIÇÃO ANTIRRACISTA”. Até o momento surgiram dois livros: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos*.

No prefácio que colocam no início de cada uma destas obras, dão a conhecer as razões que motivaram a sua iniciativa. Desde logo, eles se apoiam na decisão do Ministério Público Federal do estado da Bahia em 2007, segundo a qual existem “trechos da obra literária de Allan Kardec, tidos como supostamente discriminatórios e preconceituosos em relação aos negros e outras etnias”. grupos”, pelo que as editoras de tais livros devem colocar notas de rodapé relativamente àqueles “textos que possam suscitar dúvidas pelo seu caráter discriminatório ou preconceituoso”. Nove editoras espíritas firmaram termo de compromisso com o Ministério baiano para o cumprimento dessa disposição legal.



Argumentam os responsáveis pelo coletivo EàE que o pensamento de *Kardec* estava impregnado das ideias predominantes na Europa do século XIX sobre diversos assuntos humanos e sociais, como era o caso da frenologia, teoria que considerava cada região do cérebro responsável por determinada função, e a fisionomia, cuja tese central afirmava que o caráter e outros elementos da psicologia das pessoas poderiam ser interpretados por meio de suas características exteriores. Essa influência, somada à que recebeu de outras disciplinas científicas e humanísticas de seu tempo marcadas pelo racismo estrutural, se refletiria na linguagem que utilizou para se referir às raças antigas e contemporâneas, distinguindo as etnias brancas como populações “civilizadas” enquanto as etnias negra e indígena foram classificadas como populações “selvagens”.

Por esta tendência eurocêntrica e etnocêntrica que se percebe em alguns textos de *Kardec*, os representantes de EàE denunciam em diversos comentários “o racismo científico contido nas obras *Kardecistas*” e sustentam que a leitura de algumas perguntas formuladas por *Kardec* e das respostas dos espíritos deixam evidente os preconceitos sociais que animavam aqueles que exerceram a prática da escravidão até épocas recentes da humanidade.

Afirmam também que esses elementos racistas têm se revelado na composição e no funcionamento do próprio movimento espírita e, nesse caso, fazem referência específica ao brasileiro, que é, de longe, o maior movimento espírita do mundo. Segundo dizem, “os negros e negras estão acostumados, na maioria das instituições espíritas, a participar apenas como subordinados, coadjuvantes, no apoio às atividades operacionais e principalmente como beneficiários de projetos assistencialistas, sendo raro vê-los ocupando cargos de direção nessas instituições”.

Eles então justificam seus esforços para dar lugar a “edições antirracistas” a partir de um sentimento de reparação pelo que consideram uma dramática injustiça cometida contra populações historicamente discriminadas, agredidas e marginalizadas; como alerta de que tal comportamento tem permeado o movimento espírita, causando sofrimento a negros e negras que participam de casas, sociedades ou federações.

### III – ENCONTROS E DESENCONTROS.

Partidários, como somos, de um espiritismo nitidamente *Kardecista* e portanto laico, livre-pensador, humanista, progressivo e progressista, aberto à discussão e à crítica, não podemos olhar com indiferença para uma iniciativa deste calibre. Nem podemos descartá-lo com argumentos simplistas, muito menos com desqualificações. Acreditamos nas virtudes do diálogo e do debate respeitoso e construtivo, sem que isso implique renúncia a convicções baseadas em princípios e valores. Um diálogo fecundo e alteritário que facilita a compreensão das perspectivas dos outros, precisamente dos que pensam diferente, e que substitua a prática negativa de um monólogo empobrecedor.

Ressaltamos de saída que não questionamos as boas intenções que animam os integrantes do coletivo EàE nem sua condição de espíritas. Sentimos sua iniciativa como a expressão de uma reivindicação angustiante sobre a possibilidade de os textos *Kardecistas* servirem de suporte direto ou indireto a ideologias racistas ou discriminatórias de qualquer signo ou natureza.

Por outro lado, não podemos deixar de apontar nossa coincidência com algumas considerações feitas nos parágrafos que servem para apresentar a “edição antirracista” de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos*, pois, de fato, eles constituem elementos básicos de nossas próprias reflexões, as quais divulgamos há décadas em livros, artigos e conferências. Situados em perspectivas diferentes e distantes da mentalidade religiosa e messiânica que caracteriza um segmento altamente significativo de espíritas no Brasil e no mundo, assumimos que nenhum ser humano, e no caso específico do espiritismo, nenhum autor ou médium, encarnado ou desencarnado, goza de infalibilidade, pois suas ideias, resguardando suas valiosas contribuições, são passíveis de serem avaliadas, revisadas, criticadas e até mesmo superadas. Obviamente, um processo analítico dessas proporções requer muito estudo, serenidade de espírito, rigor científico e a aplicação de alguns critérios metodológicos indicados por *Kardec* como o “controle universal dos ensinamentos dos espíritos” e a “concordância entre as informações”.

E, precisamente, para manter um espírito aberto e crítico, é fundamental assumir que nenhuma ideia e nenhum representante dela escapam à influência do meio social, do momento histórico e também espiritual em que surgem. Visto que não há texto sem contexto, não seria adequado examinar o aparecimento do espiritismo em meados do século XIX com *O Livro dos Espíritos* e demais obras do corpo Kardequiano, sem levar em conta as inúmeras variáveis concomitantes que intervieram na aqueles tempos, em que os valores da tradição judaico-cristã e o peso institucional da Igreja Católica prevaleceram de forma determinante em todas as esferas da sociedade. Considere-se, por exemplo, os antecedentes representados pelas obras anteriores de Swedenborg, Mesmer, Kerner ou Cahagnet até o surgimento dos diversos episódios mediúnicos que se cristalizaram no “espiritualismo moderno”, que alguns, com pouco rigor, rotulam como “espiritismo anglo-saxão”. *Kardec* foi informado de suas experiências e de suas teorias, delas aproveitou no que julgou útil, e desenhou a doutrina espírita com perfil autônomo.

No que diz respeito ao ceifeiro das teorias científicas, filosóficas, políticas, sociológicas, antropológicas, demográficas ou econômicas que agitavam o ambiente europeu, tampouco se poderia entender o surgimento do espiritismo com a monumental obra de *Kardec* sem reconhecer a poderosa influência que em seu pensamento, em sua paixão por estudar e entender, em sua frieza e ceticismo aplicados ao diálogo com entidades espirituais, em sua mentalidade racionalista e livre de pensamento, exerceram correntes como o Iluminismo, o positivismo, as utopias sociais e o evolucionismo.

Em sua reflexão sobre o contexto sociopolítico, cultural e científico que envolveu *Kardec*, os integrantes da EàE chegaram à conclusão de que *Kardec* era racista, por ter assimilado teorias da frenologia, da fisionomia e da visão social dominante à época. Embora tenham reconhecido que os princípios do espiritismo expostos em seus livros, quando devidamente compreendidos e praticados, destruirão os “estúpidos preconceitos da cor”.

Nossa análise, entretanto, não nos leva a tal conclusão. De forma alguma podemos concordar com a tese de que o fundador e codificador do espiritismo era racista. Parece-nos um erro redondo contemplar a árvore e parar de olhar para a floresta. Não se pode negar ou ignorar que existem opiniões de *Kardec* e também dos assessores

desencarnados que intervieram na elaboração da doutrina espírita, que refletiam as crenças dominantes no século XIX acerca da diferenciação entre “raças superiores ou civilizadas” e “raças inferiores ou selvagens”, mas são expressões secundárias e tangenciais a todo o edifício doutrinário. Para além de algumas frases e termos que hoje parecem inadequados e ultrapassados, o que é realmente essencial e cerne dos ensinamentos Kardecistas é o reconhecimento de que todos os espíritos são livres e iguais em dignidade e direitos, e que a lei evolutiva da reencarnação nos leva inexoravelmente à superação e erradicação todas as formas de discriminação com base na cor da pele, nacionalidade, orientação sexual, crenças, títulos académicos ou condições socioeconómicas. E é isso que aprendemos a partir do momento em que estudamos e internalizamos os princípios e valores cardeais que sustentam e enriquecem a doutrina espírita.

Pensamos que as preocupações dos membros do coletivo EàE poderiam ter sido canalizadas de maneiras diferentes. Por exemplo, editar os livros em questão e colocar suas anotações no rodapé da página, informando que são de sua autoria. Este é um procedimento legítimo e que pode abrir espaços para discussões muito sérias. Ou, e talvez isso seja o mais relevante, escrever e publicar artigos, ensaios, panfletos ou livros nos quais apresentem suas análises, seus conceitos e suas críticas sobre esses temas. Consequentemente, permitimo-nos convidá-los a realizar um maior esforço intelectual, com absoluta autonomia, e a publicar e divulgar amplamente os textos resultantes do seu trabalho. Tarefas que apontavam nessa direção já foram realizadas por diversos pensadores espíritas como *Quintín López Gómez*, *Manuel Porteiro*, *David Grossvater* ou *Jaci Regis*, entre outros. A esse respeito, parece muito oportuno e esclarecedor transcrever aqui dois parágrafos extraídos do Espiritismo dialético, obra monumental de Porteiro:

“A doutrina de *Kardec* e seus colaboradores, embora verdadeira em seus princípios fundamentais, não pode ultrapassar os limites de seu tempo ou romper totalmente com os moldes religiosos aos quais se ajustou...”. “Hoje, as exigências do espírito científico e filosófico, que abarcam horizontes mais amplos, não se satisfazem com os expedientes religiosos e morais de São Luís, de Santo Agostinho ou de qualquer outro santo filósofo ou teólogo, nem com versos, preceitos ou parábolas extraídas da Bíblia”.

A inserção de qualquer texto acrescentado na capa dos livros de *Kardec* parece totalmente equivocada e impropriedade, ainda mais se for um slogan carregado de tamanha agressividade como o de “edição antirracista”. Talvez não seja ilegal, nos termos estabelecidos pelas normas do direito intelectual, nem constitua adulteração, *stricto sensu*, já que nenhuma palavra ou parágrafo foi alterado ou excluído, embora alguns textos tenham sido inseridos, pelo que podem considerar atos lesivos de acordo com os princípios da lei moral. É que ninguém está autorizado a agir dessa forma, independentemente da impressão que se tenha de um livro ou de seu autor. Há muitos espíritas que se indignam com o que consideram uma afronta à memória do fundador do espiritismo, e com razão. É fácil inferir que se são edições “antirracistas” então as edições anteriores foram “racistas”, o que francamente é inaceitável.

Se aprofundando nesse assunto, verá que tudo surge de um vício de anacronismo, ou seja, de julgar conceitos expostos em épocas e contextos anteriores de acordo com os ditames que derivam da aplicação de certos valores e de giros semânticos que respondem aos cânones do presente. Se essa forma de agir fosse aplicada aos milhões de livros que constituem o patrimônio intelectual, cultural e espiritual da humanidade, nenhum passaria no exame ou permaneceria intacto. Desde os textos básicos que informam as diferentes tradições religiosas, até os admiráveis monumentos filosóficos que surgiram no quadro do esplendor cultural helênico, e continuando com as inúmeras criações do intelecto humano em todos os tempos, nenhuma obra estaria exonerada de ser publicada com algum slogan que esteja de acordo com as exigências do que hoje é considerado “politicamente correto”.

Nos perguntamos. Quantos slogans poderiam ser colocados na capa das novas edições da Bíblia se nos ativermos à enorme carga de racismo, homofobia, violência e discriminação que é fácil encontrar em inúmeros versos entre a variedade de livros que a compõem? Também valeria a pena conjecturar se as obras de Platão, Aristóteles ou outros clássicos gregos deveriam ser publicadas com o aviso “edição antiescavagista” por razões bem conhecidas.

Continuando com os trabalhos de *Kardec*, quem pretender fazer uma nova edição de *O Livro dos Espíritos* e aceitar como bom o procedimento seguido pelo coletivo EàE, poderá inserir na capa uma expressão altissonante que, a seu critério, ajudaria a esclarecer os leitores. Por exemplo, que tal uma “edição antisssexista” ou uma “edição feminista” já que existem conceitos naquela obra que refletem

os valores culturais predominantes do século XIX e que são inaceitáveis dados os avanços que foram feitos em favor do reconhecimento da igualdade entre mulheres e homens. E, continuando na mesma ideia, poderia surgir uma “edição laicista” de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, para propor novas redações sobre aqueles pontos que se prestam a confusão em questões como as descrições antropomórficas de Deus ou o uso repetido de expressões tão inoportunas quanto as punições ou pecados. Imaginemos o tratamento que seria dado a “*A Gênese*”, obra em que *Kardec* se propunha a examinar as teorias científicas de seu tempo em matérias tão sensíveis e mutáveis quanto as que correspondem às investigações da biologia, geologia, astronomia e outras disciplinas, contribuindo com elementos derivados da análise espírita. É mais do que evidente, para qualquer pessoa estudiosa e bem-informada, que várias das teorias que ele considerava corretas foram completamente corrigidas e superadas. A *Gênese* seria publicado com um slogan na capa anunciando que é uma “edição científica, corrigida e atualizada”?

E o que dizer da obra *O mundo invisível e a guerra*, em cujas páginas o admirado pensador Léon Denis conclama o povo francês a se mobilizar para se juntar à defesa militar da pátria contra a invasão dos exércitos alemães e invoca a ajuda de Juana d’ Arc e outros espíritos protetores da Gália para derrotar os “bárbaros alemães”. Se fosse publicado atualmente, seria necessário colocar na capa o aviso de que se trata de uma “edição antibelicista” e os textos seriam intercalados com novas redações ou seria mais adequado inserir notas de rodapé nas questões correspondentes esclarecendo que Denis estava escrevendo em 1919 no contexto da primeira guerra mundial?

Paremos de contar. Com o que foi dito basta para deixar claro nosso contundente desacordo com a decisão do coletivo EàE, sem deixar de reconhecer que houve uma compreensível preocupação com os efeitos negativos que poderiam derivar de uma posição crédula e acrítica em relação ao fundador as obras do espiritismo em todas aquelas questões que os avanços científicos e tecnológicos, a terminologia utilizada, bem como os resultados positivos das lutas sociais, aconselham que sejam levados em conta para retificar o que seja necessário e continuar avançando, tal qual recomendou *Kardec*.

Já o dissemos e agora reiteramos: a nossa opinião, o espiritismo começou com *Kardec*, mas não termina com ele, embora, até agora, o estudo de suas obras seja essencial para conhecer e interpretar corretamente os postulados teóricos e experimentais do doutrina que fundou. Não há verdadeiro espiritismo sem *Kardec*, embora nem todo espiritismo esteja contido em seus livros, nem tudo o que ele escreveu está vigente. Além disso, a contribuição oferecida por autores encarnados e desencarnados para o enriquecimento do patrimônio cultural do espiritismo não pode ser subestimada. A espiral do progresso marca o rumo seguido pela evolução da humanidade e o espiritismo não deve ficar de fora, mas, ao contrário, deve-se insistir que ele tem muito a contribuir nos campos da filosofia, da ciência, da reflexão ética e suas aplicações morais, com seu enfoque espiritualista e humanista em questões transcendentais como a existência de Deus, a sobrevivência espiritual, a evolução geral do universo, a comunicação permanente entre as humanidades encarnadas e desencarnadas, o progresso eterno através de vidas sucessivas e a cosmovisão de mundo que coloca a vida em na Terra em um contexto universal.

#### IV – UNIDADE NA DIVERSIDADE

Nós concluímos. É legítimo que haja discrepâncias entre os espíritas na interpretação de diversos assuntos. Afinal, é natural que isso ocorra em torno de uma doutrina que não se sustenta sobre dogmas e no seio de um movimento que não deveria se constituir como uma religião institucionalizada. As divergências podem ser processadas por meio de um diálogo respeitoso e fraterno, com “ouvidos para ouvir”, priorizando o substantivo e deixando de lado os adjetivos ou desqualificações.

O certo é que para além das diferentes opiniões que cada um mantenha, prevalecem os valores morais em que todos concordamos. Valores que se resumem em lições de indiscutível vigência e transcendência como as ensinadas por Jesus de Nazaré, “o homem incomparável” como dizia Renan: ame o próximo como a si mesmo; não faças ao outro o que não queres que façam para ti; que atire a primeira pedra quem está livre de culpa, e só a verdade te libertará. Orientações que nos convocam a esforçarmos em nosso processo íntimo de superação moral e ao mesmo tempo trabalhar, aqui e agora, pela construção de um mundo melhor, mais livre, igualitário, equitativo, solidário, fraterno e amoroso; uma sociedade sem racismo ou discriminação sob qualquer pretexto. Conectados em torno dessa aspiração superior, todos nós, espíritas e partidários de qualquer ideologia, podemos dar as mãos e seguir em frente.